

DIVERSIDADE NA ESCOLA E O PAPEL DO MULTICULTURALISMO: UMA ATIVIDADE REALIZADA POR MEIO DO LIVRO: “A MENINA BONITA DO LAÇO DE FITA”

Kleber Garuzi¹.

¹Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP), Sebastianópolis do Sul/Votuporanga, São Paulo.

<http://lattes.cnpq.br/3490459188646614>

DOI: 10.47094/1CONLAPE.2026/RE/3

PALAVRAS-CHAVE: Multiculturalismo. Educação Infantil. Identidade.

ÁREA TEMÁTICA: Educação inclusiva e diversidade cultural.

INTRODUÇÃO

O multiculturalismo é uma importante dimensão da formação humana e social no contexto escolar. Podemos inferir que na Educação Infantil, ele se manifesta nas diferentes formas de falar, vestir, brincar, e se expressar que compõem a identidade de cada criança. Longe de ser um obstáculo, essas diferenças devem ser reconhecidas como um patrimônio cultural que enriquece o processo de ensino-aprendizagem e fortalece a convivência coletiva.

O presente Projeto Integrador tem como objetivo principal investigar como a valorização do multiculturalismo pode ser utilizada como estratégia pedagógica para promover o respeito, a empatia e a inclusão entre as crianças da Educação Infantil. A ideia central que desencadeia este estudo é que, quando tratada de forma intencional e pedagógica, a diversidade cultural pode ser um poderoso instrumento para desconstruir preconceitos, fortalecer a autoestima e estimular o convívio harmonioso no ambiente escolar.

Delimitando o foco do trabalho, este Projeto Integrador foi desenvolvido com base na realidade da EMEI Octávio Dezan Sobrinho, localizada no município de Macaúbal/SP, e tem como público-alvo crianças da 2ª etapa da Educação Infantil. O recorte temporal concentra-se no ano letivo de 2025, período em que foram observados conflitos motivados por diferenças culturais, étnicas e sociais entre os alunos, revelando a necessidade de práticas que promovam integração e respeito às diferenças.

O tema insere-se no campo da Educação Infantil e está alinhado à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2017), que reconhece a identidade, a diversidade e o brincar como direitos de aprendizagem e desenvolvimento. Além disso, dialoga com as diretrizes de uma educação inclusiva, equitativa e humanizada, comprometida com a formação integral da criança e com o fortalecimento da cultura de paz

O objeto de estudo deste trabalho é a elaboração, utilização e avaliação de um plano de aula fundamentado a partir da obra “A Menina Bonita do Laço de Fita”, de Ana Maria Machado. A escolha dessa literatura infantil justifica-se por trazer elementos que permitem discutir identidade, autoestima e a beleza presente nas diferenças individuais. A partir da leitura compartilhada, rodas de conversa e atividades artísticas, busca-se promover a valorização das características de cada criança, reforçando a importância da diversidade cultural no processo educativo. Para Vygotsky (1991), a aprendizagem sistemática é um fator essencial para alargar a ZDP (Zona de Desenvolvimento Proximal), segundo ele “o aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando em operação com seus companheiros”.

OBJETIVO

Objetivo Geral

Promover o respeito à diversidade cultural e a valorização da identidade de cada criança na Educação Infantil, por meio de práticas pedagógicas fundamentais na literatura infantil e em atividades lúdicas que incentivem a empatia, a autoestima e a convivência harmoniosa.

Objetivos Específicos

1. Estimular a reflexão das crianças sobre identidade, diferenças, e valorização da autoestima, a partir da leitura do livro A menina Bonita do Laço de Fita;
2. Desenvolver habilidades socio emocionais, como respeito, empatia e cooperação, por meio de rodas de conversa, dinâmicas e produções artísticas;
3. Favorecer a integração entre os alunos da Educação Infantil, promovendo um ambiente inclusivo e acolhedor;
4. Combater atitudes preconceituosas e incentivar a aceitação das diferenças como elementos positivos para a convivência coletiva.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, aplicada com objetivo descritivo e exploratório, desenvolvida por meio de pesquisa de campo com intervenção pedagógica, aproximando-se do modelo de pesquisa-ação. O estudo foi realizado na EMEI “Octávio Dezan Sobrinho”, em Macaúbal/SP, com uma turma da 2ª etapa da Educação Infantil, durante o ano letivo de 2025.

A metodologia foi organizada em três etapas: 1. Compreensão da realidade escolar: Foram realizadas observações diretas em sala e conversas com docentes, identificando conflitos relacionados à diversidade racial, cultural e social. O levantamento inicial permitiu compreender o impacto dessas situações no desenvolvimento socioemocional das crianças. 2. Literatura como recurso de sensibilização: Selecionou-se o livro “*A Menina Bonita do Laço de Fita*”, de Ana Maria Machado, por abordar temas relativos a identidade e diversidade. A história foi trabalhada em leitura compartilhada, seguida de rodas de conversa, levantamento de hipóteses, interpretação das ilustrações e diálogo sobre o que torna cada criança única. 3. Atividade prática: Cada criança confeccionou seu próprio laço utilizando materiais diversos (fita, EVA, papel colorido, lantejoulas). O laço representou simbolicamente suas características pessoais. Após a produção, realizou-se a montagem de um mural coletivo, integrando todos os laços como representação visual da diversidade da turma.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A leitura da obra desencadeou forte engajamento das crianças, que demonstraram interesse e curiosidade quanto à construção da identidade da personagem e seus significados. A partir das rodas de conversa, foi possível identificar abertura para discutir diferenças e reconhecer características próprias e dos colegas.

A atividade prática de confeccionar o laço permitiu materializar o conceito abstrato de identidade, favorecendo a autoestima e o autorreconhecimento. Observou-se mudança na forma como as crianças passaram a referir-se às diferenças, adotando tom mais acolhedor e menos excludente. O mural coletivo, contendo laços distintos representando cada aluno, tornou-se instrumento concreto de valorização da diversidade, reforçando a ideia de que as diferenças, quando reunidas, compõem um ambiente mais rico e bonito.

Os resultados alcançados confirmam autores como Sarmiento (2003) e Kramer (1995), ao evidenciarem que práticas intencionais que consideram a pluralidade das infâncias contribuem para a formação de vínculos sociais positivos. Do mesmo modo, a proposta reafirma o que a BNCC (2017) estabelece sobre o papel da interação e da brincadeira na construção de aprendizagens significativas.

Segue algumas imagens do processo construtivo para apreciação:

Figura 1: leitura dinâmica utilizando a história para a construção do laço



Fonte: Própria (2025)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da prévia sobre a leitura proposta, pode-se notar um grande envolvimento das crianças, que demonstraram interesse sobre o desenrolar da história desta menina especial, ativando o lado imaginário como estratégia. O livro utilizado como ferramenta metodológica para trazer os conceitos da BNCC, pode confirmar que o despertar imaginário e senso crítico, ainda que imaturo, podem se desenvolver com mais facilidade quando incentivados de maneira adequada.

A leitura conjunta com a realização da atividade lúdica de personalização do laço, formaram a estratégia que ao ser aplicada nos alunos, trouxeram resultados positivos sobre a proposta inicial de enfoque na diversidade multicultural existente. Pode-se perceber um maior entendimento, por parte das crianças, à respeito do assunto, quando utilizada a metáfora do laço (que simbolizava as diferenças entre cada um, as características individuais), com a materialização de algo abstrato que passou a ter significado real para eles.

O professor quando se vale dos princípios descritos na BNCC, e de teorias fundamentadas, como as de Saussure por exemplo, se torna mais eficiente em construção de aulas que não só trabalham a grade curricular mas também abordam a interdisciplinaridade efetivamente; através da ludicidade presente nas atividades que fazem referência a questões social, assim como o multiculturalismo, concretizam assuntos de alta relevância interligados a vida cotidiana entre eles mesmo que ainda jovens. Mesmo enfrentando dificuldades em sala de aula, não se diminui a importância de promover um ambiente acessível e inclusivo, que valoriza a multiculturalidade e a liberdade.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 25. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** 11. Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

KRAMER, Sonia. **A infância e sua singularidade.** In: KRAMER, S. (org.). Infância e educação: o necessário debate. São Paulo: Ática, 1995. P. 9-23.

SARMENTO, Manuel Jacinto. **As culturas da infância nas encruzilhadas da 2ª modernidade.** Braga: Instituto de Estudos da Criança – Universidade do Minho, 2003.